

## EDITORIAL

No dia 7 de abril de 1988 se cumpriram 40 anos desde que homens e mulheres de boa vontade fundaram a Organização Mundial da Saúde.

Pela primeira vez na história haveria uma tentativa de cooperação mundial para proteger e promover a saúde.

Entretanto assistimos a grandes desigualdades entre os países industrializados e a periferia, e o fosso continua a crescer: 1.000.000.000 de pessoas sofrem de uma AIDS chamada "da fome".

O círculo vicioso da pobreza, desnutrição, imunodeficiência adquirida e doenças infecciosas banais e evitáveis leva à morte 250.000 crianças por ano, 685 por dia, 28 por hora, 1 a cada dois minutos (cifras da OMS).

Tornar os progressos sanitários acessíveis a todos requer estratégias que incluam a todos os responsáveis pela saúde, num esforço continuado pela formulação de políticas, acordos com esta realidade.

Alma-Ata há 10 anos traçou o caminho dos cuidados primários de saúde, a Declaração de Edimburgo (Congresso Mundial de Educação Médica 1988) definiu o papel das Escolas de Medicina neste sentido. A Constituição da República consagra uma estratégia definindo que a "Saúde é um direito de todos e um dever do Estado".

É necessário um novo modelo de médico e para isto se torna importante que os docentes se envolvam neste esforço consciente para mudar o perfil atual e construir, com o esforço de todos, o médico que a Sociedade necessita. Temos que tornar realidade o projeto de "Saúde para todos até o ano 2.000".

Muito trabalho de pesquisa deverá ser dirigido pela Epidemiologia na tentativa de conhecer comportamentos, hábitos, atitudes, prevalências, incidências, características sociológicas, econômicas e antropológicas da nossa população.

O trabalho de pesquisa buscando uma melhor interpretação da realidade, tem como objetivo o de transformá-la.

Só assim o Docente deixará o papel de mero reprodutor do conhecimento e modificará a si mesmo.

Só assim o Ensino tornar-se-á motivador e participativo.

O trabalho de pesquisa epidemiológica, não requer altos investimentos nem tecnologias sofisticadas, é viável.

O aluno pode se formar participando na aquisição de novos conhecimentos e seu perfil profissional será, cada vez mais, adaptado à realidade e às necessidades sociais.

A aprovação pelo CONSUN do detalhamento da proposta de Filosofia e Política de Ensino, Pesquisa e Extensão traz em seu bojo a presença do Comitê Científico e dos subcomitês de Medicina e Saúde Coletiva em nossa área.

Estes subcomitês poderiam elaborar, com docentes e alunos, uma proposta para elevar nosso nível de conhecimentos na área da Epidemiologia clínica e social com o objetivo de tornar mais viável nossas idéias e colocarmos no caminho da geração do conhecimento.

Quantos de nós, apesar de boas idéias não as realizamos por falta de conhecimento da metodologia necessária.

Está na hora de dar um passo avante capaz de unir num todo coerente os esforços de Ensino-Pesquisa e Extensão, e de incrementar a qualidade do que fazemos.

A responsabilidade é de todos.

Prof. Dr. Jaime Bech Nappi  
Departamento de Medicina Interna